HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

RELATÓRIO, BALANÇO

E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1971

LISBOA

RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A

GERÊNCIA DE 1971

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 440 000 000$00

SEDE: RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A — LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 8.°, em Lisboa, pelas 15,30 horas, a fim de:

— Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Empresa e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1971.

Para cumprimento do Art.° 26.° dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 18 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 3 de Março de 1972

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Alfredo Augusto Filipe*

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REFERENTE AO ANO DE 1971

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1971.

DADOS ESTATÍSTICOS

Produção, aquisição e distribuição de energia eléctrica

PRODUÇÃO — kWh

Centrais da H. E. A. A.	Sistema de Nisa	6 158 667
	Pracana	29 134 900
	Belver	201 891 000
Centrais hidro-agrícolas	Ponsul	2 884 400
	Maranhão	2 942 000
	Montargil	4 694 000
	Gameiro	770 200
Total da energia produzida		248 475 167

ENERGIA RECEBIDA — kWh

Da C. P. E.	201 332 785
Total da energia recebida na rede	449 807 952

DISTRIBUIÇÃO — kWh

à própria rede	344 870 294
à C. P. E.	4 078 787
à S. E. O. L.	56 661 204
às C. R. G. E.	1 945 000
a outros distribuidores	42 252 667
consumo próprio	1 503 841
perdas	35 611 433
energia vendida em B. T.	60 302 180
energia vendida em A. T.	352 390 498

/ / /

percentagem de perdas	7,9%
número de consumidores em B. T.	53 568
número de consumidores em A. T.	406
número de quilómetros de linhas, em A. T.	2 072
número de redes de B. T., em exploração	137

Nota: No número indicado, como energia emitida para a sua própria rede, estão incluídas as perdas dessa rede e o consumo próprio.

O exame dos dados referidos, na página anterior, permite conhecer o modo como se processou a exploração das centrais e redes, durante o ano de 1971, que foi mais favorável, em relação ao ano anterior, quanto a produção de energia.

As centrais exploradas pela H. E. A. A. registaram um aumento de 24 milhões de kWh, ou seja, aproximadamente, de 10,7 %.

Esse aumento de produção permitiu que a compra de energia à C. P. E., apesar de sensível acréscimo de consumo, na nossa rede, apenas aumentasse, em relação a 1970, 5,5 GWh, o que representa aproximadamente 2,7 %.

Este resultado foi possível devido, principalmente, à regularização dos caudais do rio Tejo, em Belver, pela influência dos aproveitamentos espanhois de Alcântara e Valdecañas e, simultâneamente, ao aumento de potência na Central de Belver com a entrada em serviço do 5.º grupo, em 26 de Junho de 1971.

Por outro lado, o ano de 1971 foi de muito fraca pluviosidade, tendo-se registado, na zona abrangida pelos nossos postos udométricos, apenas o valor médio de 716,9 mm, com as maiores precipitações verificadas em Janeiro, Abril e Maio, e uma estiagem muito acentuada nos quatro últimos meses.

Só se registaram descarregamentos na barragem da Pracana e, mesmo esses, de curta duração. A da Póvoa atingiu pràticamente o seu máximo armazenamento, não chegando, porém, a descarregar.

A barragem da Pracana, devido à necessidade de se proceder à inspecção do paramento de montante, com vista a serem eliminadas as infiltrações notadas a jusante, foi esvaziada, no

período de 1 de Julho a 10 de Agosto, situação que se manteve até ao fim do ano, por falta das chuvas que, normalmente, se registam no Outono.

Durante o ano de 1971, não se verificaram cheias que prejudicassem a exploração da central de Belver, por falta de queda, sendo o maior caudal médio diário medido da ordem dos 800 m^3/s, embora tenha havido variações diárias acentuadas, em resultado da exploração das centrais espanholas.

A produção foi de 248 475 167 kWh, tendo sido adquiridos à C. P. E. 201 332 785 kWh, o que representa 45 % da energia total entregue à rede de alta tensão.

Aponta-se uma redução no número de consumidores, em relação a 1970, ao contrário do acréscimo que, sucessivamente, se observa em todos os anos anteriores.

Tal facto é consequência da passagem para a Federação dos Municípios de Elvas e Portalegre, das redes de Elvas e de Borba.

1 — Obras realizadas e em curso

1.1 — Linhas

A 60 kV, foram construídas duas linhas, com o comprimento total de 24 723 m, sendo uma para a fábrica de cimento Cibra e a outra a ligar a central de Belver com a subestação de Abrantes.

A 30 e 6 kV, foram instalados numerosos ramais, com o total de 13 790 m, destinados à ligação de novos postos de trans-

formação e modificações de alguns traçados, por motivos diversos, predominando os casos de desvios de linhas devidos a construções e edificações de novos bairros.

1.2 — Postos de seccionamento e de corte

Concluiu-se a construção de dois postos de corte, à tensão de 30 kV, em Benavente e em Coruche.

1.3 — Subestações

Projectaram-se as ampliações das substações de S. Vicente e da Boavista, em Portalegre, e temos em curso o estudo da remodelação total da subestação do Entroncamento, para a qual já foi adquirido terreno.

1.4 — Redes

Foram ligadas as redes de Paúl e Abrançalha de Cima, no concelho de Abrantes, e concluiu-se pràticamente a da povoação da Tapada, no concelho de Almeirim.

É escasso o volume de electrificações ligadas o que resultou da falta de comparticipações concedidas e não por inércia dos nossos serviços. Basta referir que das 13 comparticipações solicitadas, desde 1963 até final de 1969, apenas 2 foram deferidas e de 8 entradas em 1970, só uma, precisamente a de Tapada, foi concedida já em 1971.

2 — Outras obras previstas para 1972-1973

O crescimento relativamente elevado que se vem verificando na nossa zona de distribuição, facto aliás normal e desejável, obrigará a Empresa a empreender, no ano em curso e no próximo, obras de vulto para garantia dos consumos para além daquelas que normalmente se realizam.

Tais obras incluem novas linhas de 60 e30 kV, interligação com outras fontes de abastecimento, renovação de equipamentos, montagem e remodelação de subestações e redes, etc.

3 — Aproveitamentos

Nada podemos informar sobre o andamento do projecto do Alvito, há anos entregue nas Instâncias Oficiais competentes.

Trata-se, como é sabido, de um aproveitamento de redûzida dimensão em relação à escala daqueles que no futuro terão que ser considerados para fazer face as necessidades do País, mas que, considerado à dimensão de Empresa, compensaria totalmente o seu actual sistema produtor fortemente desequilibrado pela predominante produção a fio de água, agora existente.

Contamos, assim,, que a aprovação do projecto constitua uma realidade para breve.

Em face de novos elementos ùltimamente tornados públicos, referentes aos caudais que chegarão a Belver, uma vez em serviço as centrais de Cedillo e de Fratel, lançou-se a Empresa no estudo de nova ampliação da central de Belver com vista à instalação de um 6.° grupo.

4 — Comparticipação em outras empresas

Continuamos a manter a nossa íntima colaboração às Empresas às quais estamos associados, apoiando as suas iniciativas e acompanhando a sua acção, principalmente, em prol do desenvolvimento da economia nacional.

5 — Grémio dos Industriais de Electricidade

Continua na presidência do Grémio a nossa associada CEAL, na pessoa do Exmo Senhor Dr. Francisco Correia Fi-

gueira. Àquela entidade, continuamos a dar a nossa melhor colaboração, nas actividades para que temos sido solicitados, em prol da sua importante e difícil tarefa, como representante da indústria eléctrica.

6 — Resultado do exercício

O resultado do exercício foi de 63 267 039$33 que acrescido de 1 121 314$67, que transitou do ano anterior, perfaz 64 388 354$00. Propõe-se a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	3 500 000$00
Fundo de Reserva Especial	10 000 000$00
Fundo para Novas Electrificações...	5 000 000$00
Gratificações de Exercício ao Pessoal	1 250 000$00
Dividendo	44 000 000$00
Saldo para Conta Nova	638 354$00
Total	64 388 354$00

7 — Agradecimentos

Por fim, acrescentamos as nossas palavras do agradecimento:

— Ao Conselho Fiscal, pelo interesse e dedicação com que sempre acompanhou a resolução dos problemas da Empresa e pela colaboração inteligente e activa que prestou, no exercício das suas funções.

— Aos Directores da Hidrotécnica Portuguesa e aos seus Colaboradores, pela sua reconhecida competência larga-

mente manifestada na construção do 5.° grupo de Belver, o que nos conduziu a lhe entregarmos o estudo do 6.° grupo.

— A todas as Instituições de Crédito, pelo apoio prestado.

— Aos nossos Clientes que nos têm manifestado compreensão e dado provas de apoio, aos quais pretendemos, cada vez, melhor servir.

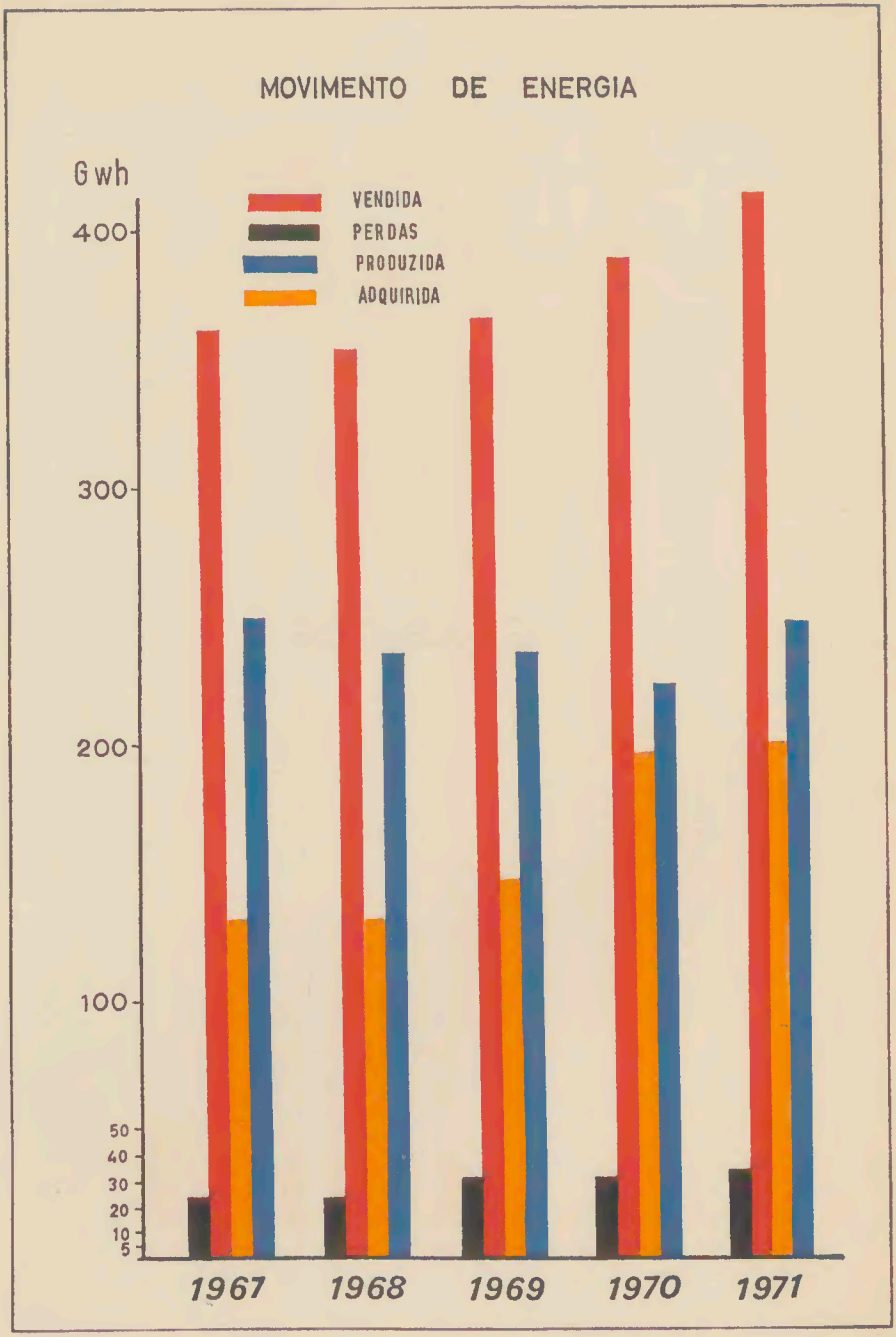
— Ao Pessoal, ao serviço da Empresa, que é merecedor do nosso louvor e gratidão, por provas de interesse e boa vontade reveladas na sua colaboração.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: *António José Martins Galvão*
Vogais: *Vergílio Godinho Nunes*
António Themudo de Castro
José Manuel Homem de Macedo Nogueira
Herculano de Almeida Fernandes Campos (pela Soc. de Empreendimentos e Gestão-Endige)
Octávio Martins Duarte Ferreira
Mamede Mendes de Sousa Fialho (pela Empresa Industrial do Freixo)

GRÁFICOS


MOVIMENTO DE ENERGIA
Gwh
VENDIDA
PERDAS
PRODUZIDA
ADQUIRIDA
400
300
200
100
50
40
30
20
10
5
1967
1968
1969
1970
1971

DESCARREGAMENTOS MEDIDOS EM kwh HAVIDOS NAS ALBUFEIRAS DE PRACANA E BELVER NO ANO HIDROLÓGICO DE *1970-71*

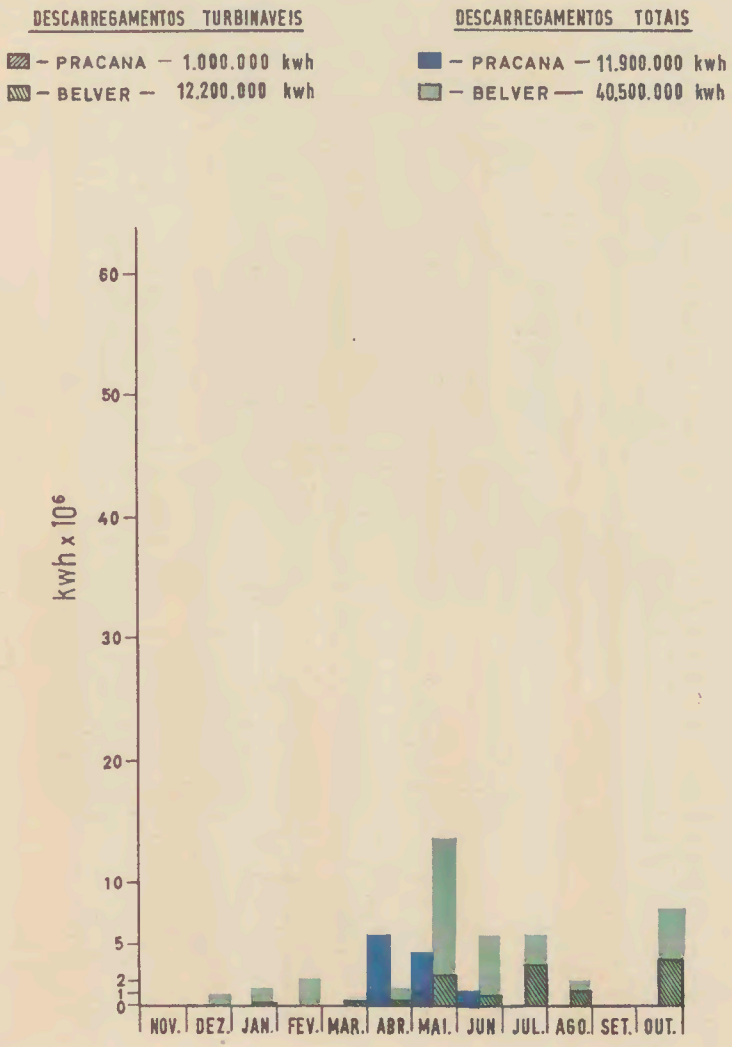
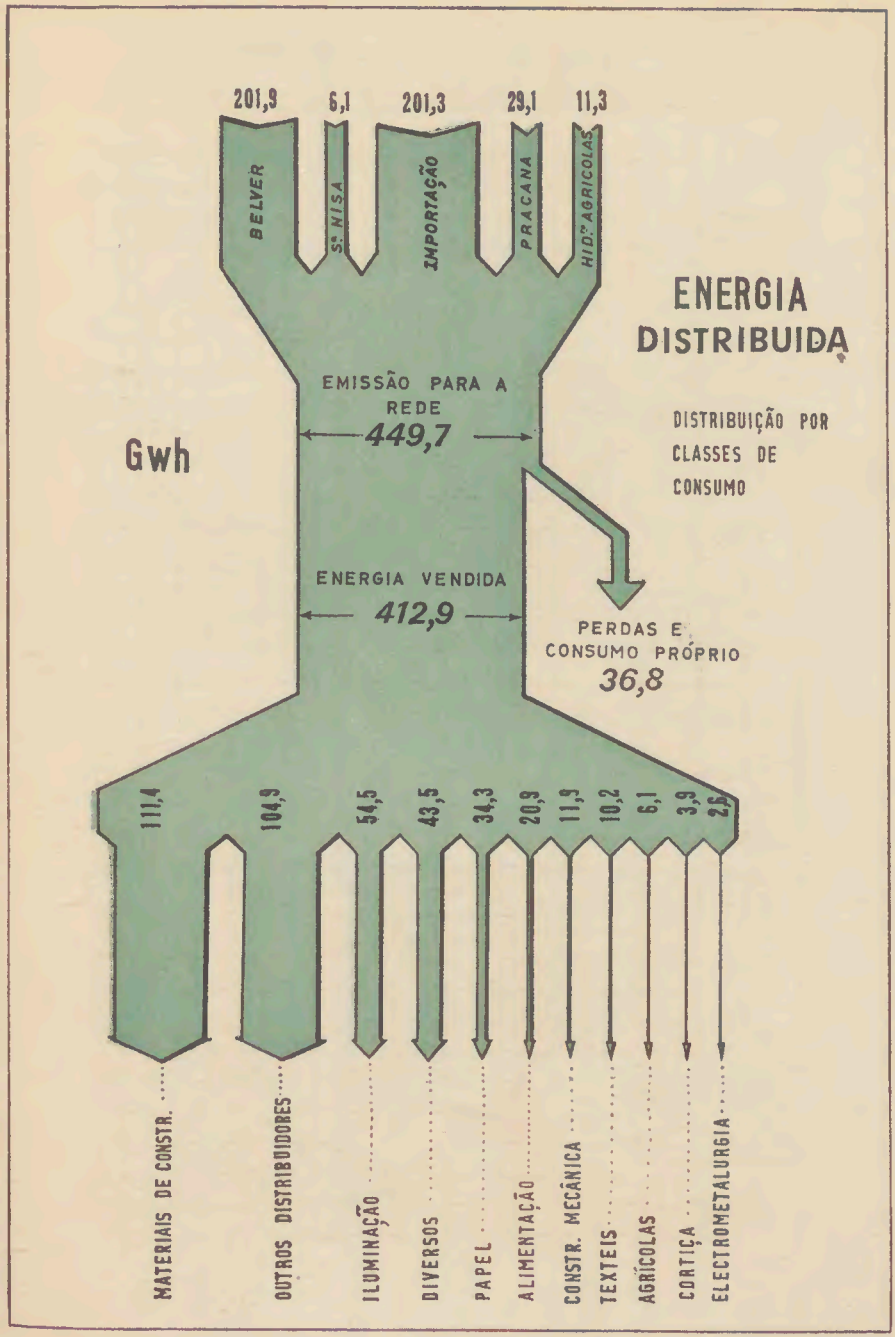
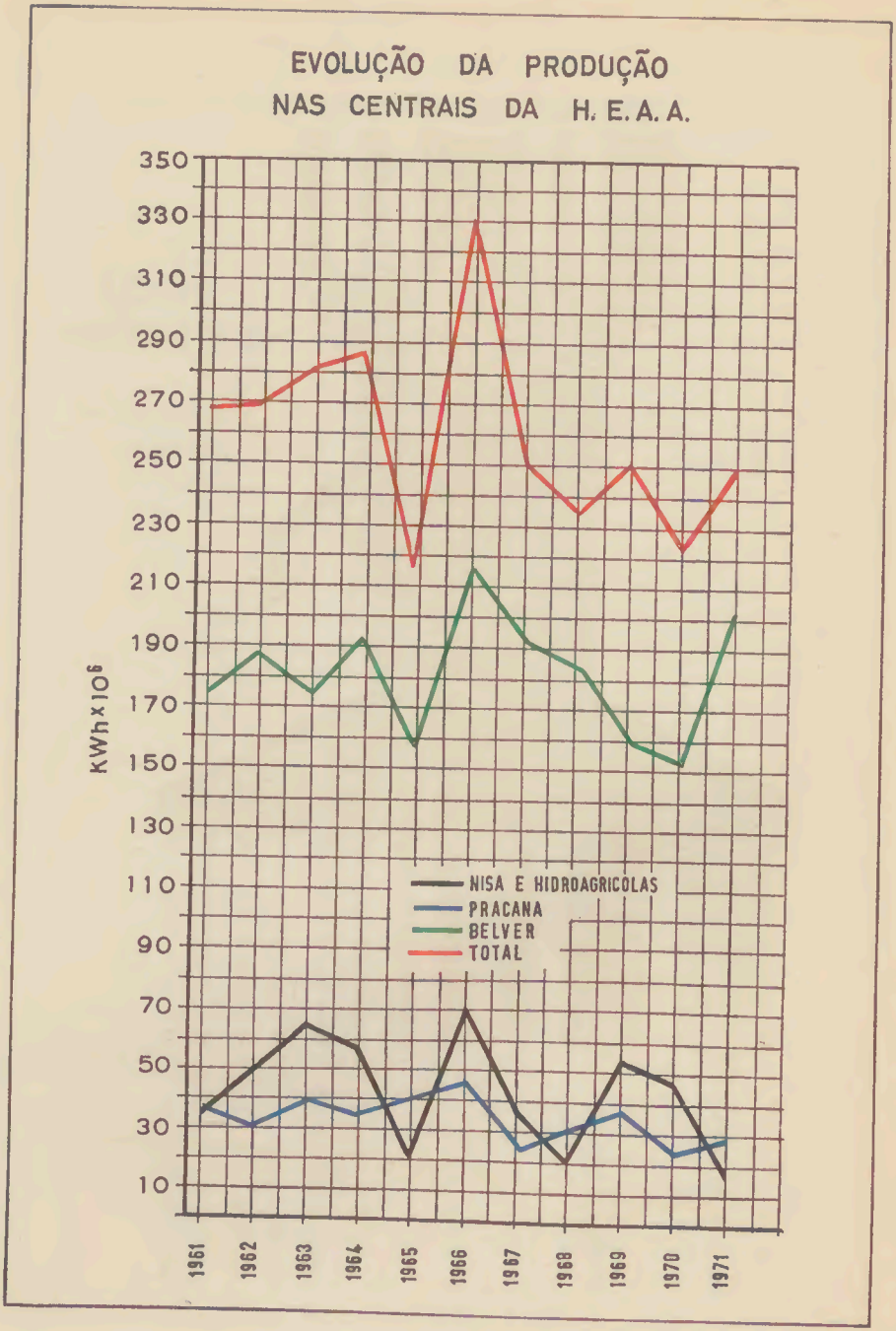
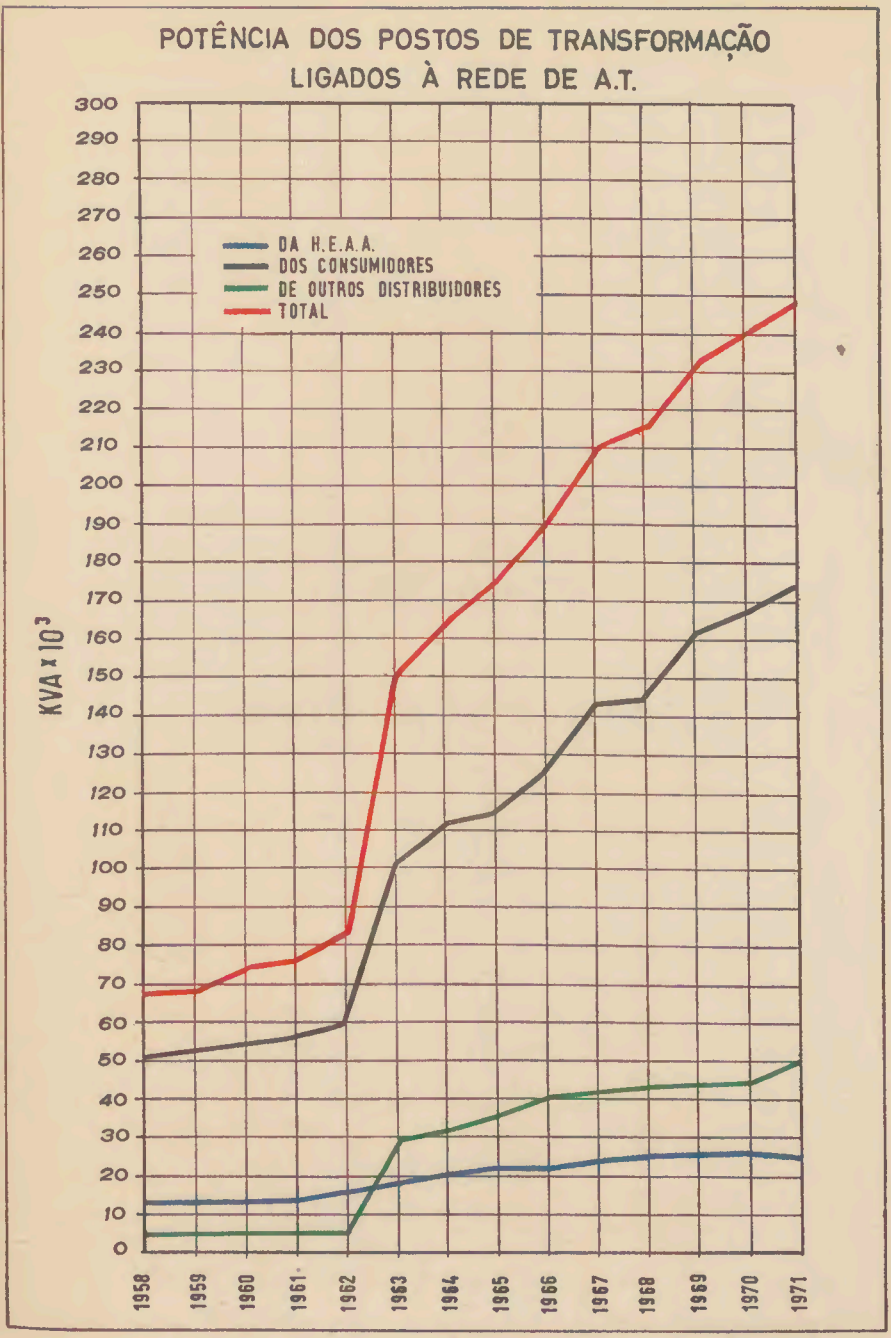


DIAGRAMA DE CARGAS DO DIA DE MAIOR EMISSÃO

15-12-1971


ENERGIA DISTRIBUIDA
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES DE CONSUMO
Gwh
201,9
BELVER
6,1
Sª NISA
201,3
IMPORTAÇÃO
29,1
PRACANA
11,3
HIDª AGRICOLAS
EMISSÃO PARA A REDE
449,7
ENERGIA VENDIDA
412,9
PERDAS E CONSUMO PRÓPRIO
36,8
111,4
MATERIAIS DE CONSTR.
104,9
OUTROS DISTRIBUIDORES
54,5
ILUMINAÇÃO
43,5
DIVERSOS
34,3
PAPEL
20,9
ALIMENTAÇÃO
11,9
CONSTR. MECÂNICA
10,2
TEXTEIS
6,1
AGRÍCOLAS
3,9
CORTIÇA
2,6
ELECTROMETALURGIA


EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO
NAS CENTRAIS DA H. E. A. A.
KWh x 10⁶
350
330
310
290
270
250
230
210
190
170
150
130
110
90
70
50
30
10
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
NISA E HIDROAGRICOLAS
PRACANA
BELVER
TOTAL


POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO
LIGADOS À REDE DE A.T.
DA H.E.A.A.
DOS CONSUMIDORES
DE OUTROS DISTRIBUIDORES
TOTAL
KVA x 10³
300
290
280
270
260
250
240
230
220
210
200
190
180
170
160
150
140
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971

BALANÇO

E

RESULTADOS GERAIS

Balanço geral da Hidro-Eléctrica Alto Alen

ACTIVO			
DISPONÍVEL			
Caixa		312 809$74	
Caixas das Secções		204 968$86	
Depósitos a Prazo		288 000$00	
Depósitos à Ordem		3 752 441$45	4 558 220$05
REALIZÁVEL			
Consumidores		66 757 842$30	
Devedores e Credores (Saldos Devedores)		5 677 650$05	
Armazéns (Materiais)		23 864 651$28	
Acções Próprias e de Participação		47 454 700$00	
Cotas Diversas		11 018 100$00	
Letras a Receber		85 948$20	154 858 891$83
CONDICIONADO			
Depósitos de Garantia		195 719$85	
Papéis de Crédito em Depósitos de Garantia		1 824 000$00	2 019 719$85
IMOBILIZADO			
Instalação de Produção:			
No Sistema de Nisa	50 899 496$87		
No Ponsul	248 278$32		
No Ocreza (Pracana)	133 138 225$06		
No Tejo (Belver)	397 928 422$02	582 214 422$27	
Instalação de Distribuição:			
Alta Tensão	244 221 433$30		
Baixa Tensão	105 854 009$82	350 075 443$12	
Instalações de Administração		36 651 283$32	
Laboratório e Oficinas		2 487 345$46	
Armazéns (Aparelhos e Utensílios Eléctricos)		13 016 519$38	
Material Circulante		2 358 517$50	
Estudos do Alvito (No Ocreza)		14 729 108$88	
Estudos de Fratel (No Tejo)		3 218 145$97	
Obras Diversas		20 099 563$05	1 024 850 348$95
			1 186 287 180$68
CONTAS DE ORDEM			
Títulos em Caução		350 000$00	
Valores à Cobrança		128 778$80	478 778$80
			1 186 765 959$48

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1972

O GUARDA-LIVROS

a) *António da Paz Henriques*

tejo, fechado em 31 de Dezembro de 1971

PASSIVO			
EXIGÍVEL			
Receitas de Conta Alheia		531 693$90	
Dividendos		1 991 882$65	
Devedores e Credores (Saldos Credores)		46 021 716$16	
Caixa Nacional de Crédito (C/Empréstimo)		57 120 032$20	
Obrigações		45 197 000$00	150 862 324$91
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
CAPITAL E RESERVAS			
Capital Social	440 000 000$00		
Fundo de Reserva Legal	44 500 000$00		
Fundo de Reserva Especial	52 000 000$00	536 500 000$00	
PROVISÕES E REINTEGRAÇÕES			
Provisões Diversas		14 000 000$00	
Reintegrações Gerais			
Instalações de Produção	149 430 291$99		
Instalações de Distribuição	144 944 236$45		
Instalações Diversas	15 316 565$50		
Material Circulante	1 555 246$30	311 246 340$24	
Reintegrações Especiais			
Linhas, Ramais e Baixadas	105 245 227$03		
Central do Ponsul	4 044 934$50	109 290 161$53	
RESULTADOS			
Saldo do ano anterior	1 121 314$67		
Resultado de 1971	63 267 039$33	64 388 354$00	1 035 424 855$77
			1 186 287 180$68
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Títulos em Caução		350 000$00	
Receitas Processadas		128 778$80	478 778$80
			1 186 765 959$48

OS ADMINISTRADORES

a) *António José Martins Galvão*

a) *José Manuel Homem de Macedo Nogueira*

Desenvolvimento das Contas de Exploração e de Lucros e Perdas

RECEITAS DE EXPLORAÇÃO			
Venda de energia		217 711 009$40	
Taxas fixas e outras receitas		5 632 662$50	223 343 671$90
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO			
Aquisição		77 653 612$90	
Produção — Pessoal	4 532 587$10		
— Outras Despesas	5 436 361$65		
— Reintegrações	9 750 000$00	19 718 948$75	
Distribuição — Pessoal	7 731 994$20		
— Outras Des.pesas	4 862 999$70		
— Reintegrações	14 250 000$00	26 844 993$90	124 217 555$55
Saldo da Exploração			99 126 116$35
DESPESAS GERAIS			
Encargos com os Órgãos Sociais	2 929 655$60		
Outras Despesas com o Pessoal	11 162 339$30		
Licenças e Contribuições	16 321 763$50		
Outras Despesas	1 390 710$69	31 804 469$09	
JUROS DE EMPRÉSTIMO		6 528 393$10	38 332 862$19
Lucro da Exploração Básica			60 793 254$16
OUTROS RESULTADOS			
Dividendos e Rendimento de Títulos		1 526 779$07	
Rendas de Prédios		1 005 400$00	
Remunerações em Corpos Gerentes		121 827$30	
Mais-Valias		35 388$10	
		2 689 394$47	
Serviço de Veículos (Prejuízo)		215 609$30	2 473 785$17
Saldo do Exercício de 1971			63 267 039$33
Saldo que veio de 1970			1 121 314$67
Saldo de Lucros e Perdas			64 388 354$00

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1972

O GUARDA-LIVROS

a) *António da Paz Henriques*

OS ADMINISTRADORES

a) *António José Martins Galvão*

a) *José Manuel Homem de Macedo Nogueira*

PARECER

DO

CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Nos termos das obrigações contratuais e das disposições legais aplicáveis, vem o Conselho Fiscal submeter à vossa apreciação o seu parecer relativo ao Relatório e Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

Foram durante o ano regularmente verificados os livros e também a Caixa, que se encontraram sempre em ordem. Os critérios valorimétricos adoptados merecem a nossa aprovação.

Da gestão administrativa, encontrarão os Senhores Accionistas, nos resultados obtidos, motivos de satisfação, onde se alcança o cuidado, tacto administrativo e dedicação despendidos nos complexos e delicados probelmas a resolver pela Administração.

É assim, nosso parecer que:

1.º — Seja aprovado o Relatório e Contas do ano de 1971, assim como a aplicação da Conta de Lucros e Perdas;

2.º — Que aproveis um voto de louvor à Ex.ma Administração;

3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Pessoal que dedicadamente colaborou na nossa Empresa.

Lisboa, 2 de Março de 1972

O CONSELHO FISCAL

Presidente: *Raul Alves Mineiro*
Vogais: *José Fernando Reynolds de Sousa*
Jorge Cardoso Pereira da Silva Mello e Faro
Duarte Ruy da Câmara Jara d'Orey
Manuel Maria de Castro Corte-Real

Composto e impresso na
OFICINA GRÁFICA, LDA.
R. da Oliveira ao Carmo, 8
Lisboa — Portugal